

**Projeto de Lei Nº 39/2025**

SUBSTITUI NOME DE  
LOGRADOURO PÚBLICO,  
LOCALIZADO NO INTERIOR DO  
BAIRRO MATA DOS LIMAS E  
REVOGA AS LEIS Nº 2.017/2013 E  
2.455/2019

O Parlamentar **Dorivan Amaro dos Santos**, no uso de suas atribuições legais, com fundamentos no art. 80, III, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Barbalha/CE, c/c art. 4º, inciso I, da lei complementar 01/2006, vem, propor o presente Projeto de Lei para apreciação do Plenário:

**Art. 1º** - Fica substituído o nome do logradouro público de CEP: 63.094-054, localizado no bairro Mata dos Limas, no Município de Barbalha-CE como segue:

I – De Rua **JOAQUIM FURTADO MACÊDO**, conhecida com duplicidade de Rua Joaquim Furtado Macêdo e Raimunda Maria da Conceição.

**Art. 2º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogando as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barbalha/CE em  
15 de julho de 2025.

**Dorivan Amaro dos Santos**  
Vereador  
Autor

## **Joaquim Furtado Macêdo – Síntese Biográfica**

Joaquim Furtado Macêdo, conhecido por Joaquim Macêdo, renomado mestre de obras, em toda a região do Cariri cearense, tornou-se especialista autodidata na teoria e prática da construção civil. Nasceu na cidade de Brejo Santo-CE, em 18 de agosto de 1928, filho de José Gonçalves Macêdo e Maria Furtado Sampaio (Dona Senhora), sendo o décimo terceiro filho de uma família constituída por quinze irmãos. Mudou-se para Barbalha-CE quando criança, no início da sua idade escolar, por volta de 1935. Aos sete anos foi matriculado no Grupo Martiniano Alencar onde, junto com os seus dois irmãos mais próximos em idade (Valdir e Moacir), cursou as primeiras séries do Nível Primário.

Desde muito pequeno o menino Joaquim destacou-se por sua sagacidade, inteligência e habilidades para desenho e modelagem com argila. Dotado de curiosidade, muito gosto pelo saber e de elevado potencial de raciocínio lógico, espacial e na área de comunicação e linguística, conseguiu amear e desenvolver os saberes necessários para, ao longo da vida, ser o zeloso artista na área de acabamentos de construções (inclusive na criação de letreiros) e o competente mestre que executou tantas construções particulares e públicas. Ninguém o superava na sua capacidade de planejar, orientar e executar obras de concreto armado, calculando força e balanço de fundações e estruturas.

No início da adolescência, necessitando trabalhar, aprendeu o ofício de sapateiro e trabalhou na sapataria do sr. Jesus Luna, onde por um período não muito longo, produziu e, também, vendeu sapatos. Era detentor de boa interlocução e de um interessante conhecimento sobre qualidade e tipos de calçados. Ele ajudava os clientes a resolverem as questões relativas ao calçar-se bem e com elegância.

Aos vinte e um anos de idade o jovem Joaquim, no dia 18 de julho de 1949, casou-se com sua prima Terezinha Furtado Bezerra, filha de Manoel Inácio Bezerra (natural de Brejo Santo - CE, pertencente a uma tradicional família daquela cidade) e Ana Furtado Sampaio (Dona Nasilha, sua tia).

Do seu casamento com sua prima, nasceram sete filhos vivos; Maria Icléa Furtado Macêdo, Francisco Romualdo Furtado Macêdo (falecido aos quatro meses de idade), Luís Edmilson Furtado Macêdo (Edmilson Macêdo/ Piciça), Joaquim Edilson Furtado Macêdo (Nino), Antônio Everardo Furtado Macêdo (falecido precoce e repentinamente aos 48 anos de idade, de infarto do miocárdio), Francisco Furtado Macêdo e Benedito Furtado Macêdo (Beno).

O seu essencial legado é essa família que constituiu, a qual forjou nos princípios da fé em Deus, da devoção a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e Nossa Mãe. Sua forma de ensinar lições de vida aos seus descendentes era contando fábulas que ressaltassem os valores morais que ele queria ensinar. Ele sempre prezou pela prática da honestidade e da probidade, para ser digno de confiança e irrepreensível cidadão. À sua filha e aos seus filhos, netas e netos, fez questão de ensinar a valorização do trabalho e o cultivo dessas e de muitas outras qualidades. Aos domingos costumava ir à missa das cinco horas. Em inúmeros sábados à noite, junto com a esposa e os filhos, costumava ajoelhar-se para rezar o Ofício de Nossa Senhora da Conceição, hábito também repassado para seus netos e netas.

O seu outro legado, nem mais nem menos importante que o anteriormente citado, é o acervo composto pelas inúmeras construções que executou não só como “ganha pão” para a família, mas, principalmente, pelo enorme prazer de fazê-las bem-feitas. A perfeição do que realizava era o que o interessava primordialmente. Esse predicado era a garantia da satisfação dos clientes.

Ao final da adolescência, antes de casar-se, trabalhou como funcionário da REFESA, na construção do RAMAL FERROVIÁRIO e da ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BARBALHA e nas obras correlatas, residência do chefe da estação e PRAÇA ENGENHEIRO DÓRIA – PRAÇA DA ESTAÇÃO. Nessa ocasião ele destacou-se aos olhos do engenheiro responsável pela supervisão, em função do seu talento e das suas habilidades.

Falando das obras, convém evidenciar sua primeira obra de destaque, o Coro da Igreja Matriz de Santo Antônio, onde está instalado o majestoso órgão de tubos que tanto encanta e orgulha o povo barbalhense. À época, o exigente vigário da cidade o escolheu dentre os diversos profissionais da localidade, embora ele fosse um jovem de apenas vinte e oito anos de idade, em função da sua desenvoltura em ler planta e da sua habilidade em



criar soluções para todos os detalhes que a execução eficaz exigissem; mostrou-lhe uma foto trazida da Alemanha para referência, sendo Joaquim capaz de produzir plantas e edificar a construção em toda sua nuança, os detalhes vistos neste marco arquitetônico ele elaborou e produziu artesanalmente, no quintal da casa nº 210 da Rua Pero Coelho, onde residia com a esposa e os dois primeiros filhos (Icléa e Edmilson), a sogra/tia e duas cunhadas, Cecy Furtado Bezerra e Alzira Furtado Bezerra.

A instalação das duas Fábricas de Mosaicos de Barbalha, uma pertencente ao Sr. João Gonçalves, na Rua do Video, e a outra, pertencente ao Sr. Valdemiro Garcia, no espaço aberto do pavimento térreo do Casarão, também são inusitadas artes suas, ainda na década de 1950. As bases das pesadas prensas exigiam uma execução de extrema responsabilidade, a qual ele possuía e aplicou neste labor. Outra das suas especialidades, era a construção de fornalhas de engenhos para fabricação de rapaduras.

O mestre Joaquim trabalhou nas importantes obras de Barbalha-CE, como os dois renomados Colégios da cidade (Santo Antônio e Nossa Senhora de Fátima). É dele os primorosos cortes de massa da fachada do Colégio Santo Antônio (andaimes ficaram erguidos dias e dias esperando que ele se recuperasse do paratifo que o acometeu, para retornar à execução desses detalhados cortes). No final da década de 1960, teve singular participação na construção da piscina e da quadra de desportos daquele tradicional estabelecimento de ensino.

Podem-se citar, obras vultosas em Barbalha em cuja construção Joaquim Macêdo trabalhou, a exemplo, CECASA, IBACIPE, BALNEÁRIO DO CALDAS, PONTE SOBRE O RIO SALAMANCA (liga Barbalha a Juazeiro do Norte). Nessa ponte, é obra dele toda a ferragem que a estrutura. Também foi sua, a total construção da obra PRAÇA DO SENTENÁRIO DE BARBALHA, localizada na entrada da cidade, na rotatória Av. Beira Brejo e Av. José Bernardino. Inúmeras outras obras de igual relevância histórica e arquitetônica pode ser citadas, mas, em síntese, essas são suficientes para provar a grandeza profissional deste cearense, BARBALHENSE DE CORAÇÃO, que escolheu esta cidade para deixar sua descendência e grande contribuição social e humana.

O acervo de obras conduzidas por ele ou executadas com a participação dele, tanto em Barbalha como nas cidades circunvizinhas, especialmente Brejo Santo, é considerável.



No âmbito de benefícios à sociedade barbalhense e a si mesmo, Joaquim Furtado Macêdo, apoiado pelo movimento dos Alcoólicos Anônimos de Olinda – PE, tornou-se AA solitário e posteriormente fundou e liderou, por um bom tempo, o Grupo de Alcoólicos Anônimos - AA DE BARBALHA- CE. Esse movimento conscientiza os alcoolistas e os seus familiares que, o alcoolismo é uma doença incurável que pode ser controlada com a terapêutica ajuda do grupo de AA, onde cada participante partilha as próprias dificuldades e assume dois principais compromissos: o compromisso da solidariedade com os demais participantes do grupo e o compromisso de evitar a cada dia, por um dia, o primeiro gole. Membros desse grupo conseguiram dominar o vício e manterem-se felizes e abstinências.

Seus cinco filhos homens, forjados na sólida formação moral recebida dele e da sua esposa exemplar, dignos cidadãos barbalhenses, casaram-se e lhe conferiram uma prole que, na data do seu falecimento, já somava dezoito netos e oito bisnetos.

Joaquim Macêdo faleceu, aos setenta e dois anos, vítima de infarto, no dia 01 de julho de 2000, nesta mesma cidade, deixando bom exemplo para quem bem o conheceu, sendo um cidadão honesto, trabalhador e civilizado. A sua prole segue crescendo, prosperando e se destacando por seus saberes e conhecimentos, valores, capacidade de trabalho e realizações.

**Dorivan Amaro dos Santos**

Vereador

Autor



[www.camaradebarbalha.ce.gov.br](http://www.camaradebarbalha.ce.gov.br)



@camaradebarbalha